



METROPOLE

SSA-BA

CARNAVAL DA macaco

19 FEB 2026



A TRANSMISSÃO DIGITAL MAIS VISTA DO PAÍS

Irreverência na linguagem, conexão com a voz das ruas, improviso, graça, leveza e ousadia fizeram da cobertura online da Macaco Gordo o maior sucesso da folia deste ano em Salvador e colocaram a produtora isolada no topo do ranking. Págs. 2 a 4



Confira lista de eventos da ressaca carnavalesca para quem está com gosto de quero mais. Pág. 5



Carnaval de Salvador vira palco para todo tipo de treta entre artistas, organizadores e o público. Pág. 6 e 7



Série de falhas nos circuitos e falta de estrutura em trios elétricos viram desafio para a folia de 2027. Pág. 10 e 11



Cobertura campeã do Brasil

Sem filtros nem protocolos e com irreverência de sobra, Carnaval da Macaco reinventa o modo de cobrir a folia e se torna a transmissão digital mais vista do país



Fotos **Tácio Moreira e Aldair Lima**
 Texto **Daniela Gonzalez e Duda Matos**
redacao@radiometropole.com.br

Se o Carnaval de Salvador já nasce grande, a Macaco Gordo resolveu transmitir do mesmo jeito: sem moderação. Em 2026, a cobertura do Carnaval feita pela Macaco se consolidou como a maior transmissão digital da folia no Brasil, com linguagem nativa da internet, câmera no meio do povo e zero paciência para burocracia. Aqui não tem filtro plastificado nem distância segura. Tem suor, trio elétrico e emoção em tempo real.

Os números vieram no ritmo do tambor. Foram mais de 55 mil aparelhos conectados simultaneamente em um único dia, marco

histórico para a live, além de recordes quebrados em comparação aos dois anos anteriores. Do pré-Carnaval ao Arrastão na Quarta-feira de Cinzas, a cobertura somou mais de 100 horas ao vivo e ultrapassou 6 milhões de visualizações só nos vídeos das transmissões.

No YouTube, espinha dorsal da estratégia da produtora, o canal já reúne mais de 1,1 milhão de inscritos e acumulou, durante o período da festa, mais de 18 milhões de visualizações e 2,2 milhões de horas assistidas. E a festa não parou por aí. Somadas todas as plataformas, a Macaco Gordo já passou de 7 milhões de contas alcançadas, 41 milhões de visualizações e 102 milhões de impressões. A internet não apenas assistiu ao Carnaval. Ela entrou na pipoca.

MISTURAS E CONEXÕES



Sem roteiro engessado e com zero vocação para protocolos, a cobertura misturou bastidor, gargalhada e improviso, com a sensação de que quem assistia estava dentro da corda, ou melhor, na pipoca. Este ano, a transmissão ainda atravessou fronteiras e acompanhou o Galo da Madrugada, em Recife, conectando dois dos maiores polos da folia nordestina na mesma tela. A interatividade virou parte do espetáculo. Teve sorteio de vale-compras, distribuição de produtos, brincadeiras com Pix, desafios ao vivo e participação ativa de quem estava em casa e de quem cruzava com a equipe na rua. A lógica foi simples: menos distância, mais troca.

'A gente vive a festa', diz Chico Kertész



Diretor da Macaco Gordo, Chico Kertész resume a proposta: “A gente não transmite o Carnaval. A gente vive o Carnaval e deixa quem está acompanhando viver junto”. Segundo ele, a linguagem nasce do próprio ambiente virtual. “Como nascemos no digital, nossa linguagem é direta, orgânica, quase documental. Fugimos da estética plastificada da TV tradicional para colocar a câmera no meio do povo, onde a festa realmente acontece”.

Chico afirma ainda que a escolha impacta toda a operação técnica. “Descentralizamos, espalhamos câmeras, priorizamos mobilidade e construímos a transmissão como um organismo vivo, que reage ao que está acontecendo em tempo real. Menos bancada, mais rua”. Para ele, a experiência vai além do ao vivo. “Não é só distribuir conteúdo, é construir narrativa no mesmo compasso da folia”, analisa.

No fim, como define o diretor, “enquanto a televisão enquadra o Carnaval, a gente deixa o Carnaval enquadrar a gente” e multiplica essa energia em todas as telas.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Nardele Gomes e Natália Freitas**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Kamille Martinho e Victor Quirino**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



NO TOPO DO RANKING			TOTAL DE VIEWS
1		5.099.000	
2		2.946.000	
3		2.002.000	
4		1.375.000	
5		1.314.000	
6		1.294.000	
7		904.000	
8		762.000	
9		680.000	
10		600.000	

Troféu Axé – Canto do Povo de um Lugar

Quando o último acorde ecoa na avenida e o glitter insiste em não ir embora, o Carnaval começa a virar história. E história também se escreve com troféu na mão. Na terceira edição do Troféu Axé – Canto do Povo de um Lugar, três nomes foram eternizados na folia de 2026: Tony Salles venceu na categoria Música do Carnaval com o hit “Panamera” e levou a estatueta Damiana; a banda Filhos de Jorge foi eleita Destaque do Carnaval; e Igor Kannário recebeu o prêmio Conjunto da Obra, reconhecimento à trajetória e à força do cantor construída na avenida. A premiação é assinada pelas Gordinhas de Ondina, oficialmente conhecidas como As Meninas do Brasil, criadas pela artista plástica Eliana Kertész.

FENÔMENO DIGITAL

Estrategista especializado em marketing político e eleitoral, o publicitário João Santana comparou a Macaco Gordo a um dos maiores fenômenos recentes da comunicação digital no Brasil. Mais precisamente à CazéTV, que revolucionou a transmissão esportiva ao levar grandes eventos para o YouTube com linguagem leve, interativa e nativa da internet, conquistando milhões de visualizações e uma audiência que antes estava concentrada na TV tradicional.

Para João Santana, conhecido pelas inúmeras campanhas presidenciais vitoriosas, a Macaco Gordo tem potencial semelhante no entretenimento e na música. “Há um canal de YouTube baiano que tem tudo para repetir na área musical e de entretenimento o fenômeno que a Cazé TV tem representado no esporte. Trata-se da Macaco Gordo, que além de produções variadas durante o ano, dá um verdadeiro show na cobertura do carnaval baiano”, elogiou o marqueteiro.



Da rua para a tela, sem filtro

Para João Caldas, gerente de mídias digitais da produtora, o diferencial da Macaco Gordo está na origem. “Nossa transmissão tem o diferencial de ter surgido completamente no digital e fugir de toda plasticidade da televisão. O fato de o Carnaval da Macaco ser nativo digital nos permite fazer uma transmissão com uma linguagem que realmente representa o Carnaval de Salvador. Com foco principalmente na rua, no povo, onde o carnaval existe de fato”, ressalta.

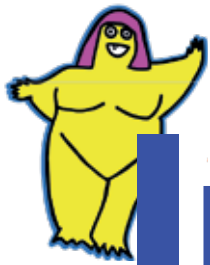
Ele atribui o engajamento à conexão com a música e com os artistas da festa. “A relação de anos com os artistas que fazem a festa e uma paixão real pelo universo do axé, do pagodão, de tudo que é a música popular baiana, faz o espectador se sentir em casa. A nossa ‘transmissão sensorial’, de fato, coloca o público em um lugar catártico, nós estamos reunindo os apaixonados pela festa e trazendo cada vez mais gente para esse grupo”, emenda.

Segundo Caldas, os números confirmam o alcance do projeto. “Estamos batendo todos os recordes de audiência, liderando todos os índices, e sabemos que é só o começo: o Carnaval de Salvador é o Carnaval do Brasil”, comemora.

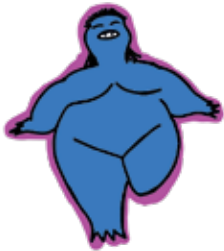


Galeria da Macaco





Inimigos do fim



Ressaca com gosto de quero mais: série de festas do pós-folia mantém Salvador em clima de Carnaval mesmo depois do Arrastão da Quarta-Feira de Cinzas



Texto **Laisa Gama**
redacao@radiometropole.com.br

O Carnaval de Salvador começou oficialmente em 12 de fevereiro. Aliás, mesmo antes da cerimônia de abertura, o clima de folia já havia tomado ruas e circuitos da capital baiana. Como reza a tradição, o encerramento formal ocorreu no Arrastão da Quarta-Feira de Cinzas. No papel, terminava ali mais uma edição da maior festa de rua do planeta. Mas na prática, é só o começo de outra etapa: a da ressaca, quando a cidade reduz o

volume, mas não o gingado. A partir daí, a cidade muda de cenário. O trio dá lugar aos palcos, o empurra-empurra vira dança em espaços fechados, e o Carnaval assume outra forma: mais espalhado, enxuto e íntimo, porém, igualmente animado. É quando surgem as ressacas, ocupando bairros históricos, teatros e casas de show, para quem ainda tem energia ou simplesmente não aceita que a folia acabou. Confira a lista de festas já confirmadas que o **Jornal Metropole** preparou para você:



divulgação



20 de fevereiro

Samba no Santo Antônio
Além do Carmo
O Grupo Botequim puxa uma roda de samba com marchinhas e clima de pós-folia no bairro mais boêmio do Centro Histórico.
21h



Armengado: Ressaca de Carnaval
Axé, Pop, Funk e Old Hits
Boate SAN Salvador - Rua
Conselheiro Pedro Luiz, 113,
Rio Vermelho
22h



21 de fevereiro

Adiando o Sono: Ressaca de Carnaval – Vagaluzia
Varanda do Sesi – Rua
Borges dos Reis, 9, Rio Vermelho
21h
R\$ 40 (Sympla)

Ressaca Miss Suéter - Baile
Show + Baile Esquema Novo
Colaboraê – Rua Borges dos
Reis, 81, Rio Vermelho
A partir das 20h
R\$ 60 (inteira) | R\$ 30 (meia)

22 de fevereiro

Ressaca da Timbalada
Candyall Guetho Square,
Candeal
Classificação: 16 anos
Ingressos a partir de R\$ 460
A partir das 16h



28 de fevereiro

Baile do Chamego: Show
Chamego de Verão
Teatro Sesc Senac Pelourinho
19h30
R\$ 20 (inteira) | R\$ 10 (meia)
| R\$ 16 (Credencial Sesc)
Classificação: 16 anos



ESPECIAL



METROPOLE

Carnaval de todas as tretas

Texto **Ismael Encarnação**

redacao@radiometropole.com.br

Atrasos nas saídas, bloqueios nas redes, disputa judicial e duelos por horário transformam a folia de 2026 em palco de conflitos abertos entre artistas, organizadores e até o público



O Carnaval de Salvador 2026 não foi só de trio elétrico rasgando a avenida e do povo pulando que nem pipoca. Entre um bloco e outro nos circuitos Dodô e Osmar, a folia também foi marcada por confusão e exposição. Para resumir, foi um arerê só. Teve atraso que deixou folião virado no satanás, disputa judicial que deu pano pra manga, unfollow com direito a bloqueio e até esporro em cima do trio. No meio da festa que faz a cidade ferver, bastidores viraram manchete quase na mesma proporção que a própria Axé Music em fevereiro.

A primeira confusão começou já no dia 12 de fevereiro. O grupo Mudei de Nome avisou nas redes que a concentração seria às 17h30, mas fez questão de alertar que “não se tratava de embarque de navio” – ou seja, atraso podia rolar. E rolou. O trio de Xanddy Harmonia, que abriria o circuito, só começou a se movimentar por volta das 20h20. Quase três horas depois do previsto.

O resultado foi aquele aperto: trio encostando em trio, todo mundo socado, folião agoniado e gritos pedindo para a estrutura da frente andar logo. Teve gente dizendo que estavam “estragando o Carnaval”. Quando Xanddy avisou que ainda iria se trocar antes de iniciar o show, parte do público vaiou, num clima pesado. A tensão só recuou quando o artista voltou aos microfones e entregou o prometido repertório com 70% de samba de roda. Bastou o tambor bater para a multidão esquecer tudo e se jogar na dança.

BLOQUEIO E PINGA-FOGO

No dia seguinte, sexta-feira 13, a treta saiu da avenida e foi parar nas redes sociais. Ivete Sangalo passou a seguir Igor Kannário no Instagram, mas acabou bloqueada pouco depois. A situação deu o que falar, porque não é todo dia que membros da realeza carnavalesca – uma das rainhas do axé e o Príncipe do Gueto – se estranham.

Em entrevista à Macaco Gordo, Kannário explicou que decidiu bloquear Veveta porque, segundo ele, a cantora estrelada nunca o procurou em momentos difíceis de sua trajetória. Disse respeitá-la, mas afirmou que ambos não fazem parte do mesmo ciclo e que não via motivo para retribuir o gesto agora, após anos de carreira. A fala foi direta, sem rodeio, daquele jeitão que faz metade aplaudi-lo e metade torcer o nariz para ele. Um bafafá!



Farinha pouca...



A maior confusão do Carnaval – conforme a voz da rua – foi protagonizada por Daniela Mercury, comandante do Bloco Crocodilo, na briga pela primeira posição no Circuito Dodô, ou seja, Barra-Ondina. A artista conseguiu, inicialmente, uma liminar que garantia ao Crocodilo abrir os desfiles no domingo (15) e na segunda-feira (16), com base no critério de antiguidade – o boco participa do percurso desde 1996, ano de inauguração oficial do trajeto.

A decisão previa cumprimento imediato e multa diária em caso de desobediência. Com isso, o Conselho Municipal do Carnaval (Comcar) e a Saltur, órgão da prefeitura que organiza a festa, foram notificados para reorganizar a fila. O argumento central era que, por desfilar há quase três décadas de forma contínua, o bloco teria preferência histórica na abertura. Segundo a própria Daniela, outra rainha do Reino de Momo, é o que está nas regras da folia há anos. A medida reacendeu uma discussão

antiga sobre quem deveria puxar a fila do circuito.

Quem entrou no bolo doido foi Bell Marques. O puxador do Camaleão declarou que, no passado, poucos queriam sair primeiro, porque o circuito começava vazio, e o trio precisava andar mais rápido. Para ele, a mudança de cenário – com transmissão ao vivo e público concentrado entre Barra e Ondina – transformou a dianteira em posição cobiçada.

O cantor defendeu a manutenção da ordem tradicional definida pela organização e classificou a corrida pela pole position como “chata e antiética”. Foi além: garantiu que sempre cantou para o público, independentemente da televisão estar ligada ou não nele ao vivo. Pelas redes, internautas apontaram que Bell teria deixado de seguir Daniela após a polêmica, embora não haja confirmação de que a seguia antes. A especulação aumentou o burburinho e deixou a resenha ainda mais apimentada.



Kannário liga o modo esporro contra valentões



Enquanto a treta jurídica fervia, Igor Kannário ocupou novamente o centro das tretas no dia 16, mas dessa vez em pleno Circuito Osmar. Enquanto cantava para a pipoca gigantesca que o seguia desde o Campo Grande, interrompeu o show para repreender um folião que trocava socos e agredia pessoas. Pediu que a Polícia Militar retirasse o valentão e fez um discurso duro contra as brigas. Mas não deixou de alfinetar os excessos da PM dirigidos ao público.

Kannário disse estar cansado de “botar o peito na bala” e de ver sua imagem manchada por confusões. Em tom de aviso, afirmou que poderia abandonar o circuito caso a violência continuasse. Parte do público aplaudiu a postura; outra parte considerou tudo exagerado demais. De todo modo, o recado foi claro: Carnaval é para brincar, não para brigar.

ILÊ E GANDHY NA BRONCA

No Curuzu, noite de sábado (14), o Ilê Aiyê também foi pivô de uma treta. E das grandes. Um carro estacionado irregularmente atrasou a tradicional saída do “mais belo dos belos” em aproximadamente duas horas. A Transalvador foi acionada, mas o dono do veículo não apareceu de imediato. Resultado: moradores do bairro e devotos do afro, que aguardavam apreensivos até o início dos toques de tambor, deixaram a fúria fluir e subiram até em cima do carro.

Já no Dodô, os Filhos de Gandhi reclamaram publicamente do horário de saída do bloco de Bell Marques na segunda-feira (16). Um porta-voz do “Tapete Branco da Paz”, àquela altura nada pacífico, exigiu respeito, cobrando o acordo para saída às 16h. Bell rebateu, dizendo que estava dentro do horário previsto e destacando a pontualidade do Camaleão. A troca de farpas causou incômodo e mostrou como cada minuto na avenida pode virar motivo de desentendimento.



ESPECIAL

METROPOLE

Liminar derrubada



A reviravolta veio no dia 14, quando veio a público que o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ) suspendeu a liminar favorável à Daniela. Ao analisar o recurso apresentado por blocos tradicionais, o TJ entendeu que não há direito automático à primeira posição com base apenas na antiguidade. Destacou que a ordem dos desfiles é definida anualmente, conforme critérios técnicos, administrativos, logísticos e de segurança.

A Corte avaliou que alterar a fila às vés-

peras da festa poderia impactar contratos de patrocínio, venda de abadás, planejamento operacional e a própria segurança pública. Com isso, foi mantida a programação definida pelo Comcar. No domingo, o Olodum abriu o circuito, seguido pelo Camaleão. Na segunda, o bloco Coruja, de Ivete, saiu na frente, com o Camaleão na sequência. O Crocodilo permaneceu em posição intermediária – sexto no domingo e nono na segunda.





Um cavalheiro das letras e da política baiana

André Romeo

Médico

Era um domingo em Salvador, e na casa de número discreto da Pituba, a mesa se punha como quem convoca um parlamento da inteligência. No centro, Rosalvo Barbosa Romeo — figura ereta, elegante, de fala pausada e afetuosa — sabia que política e cultura, amizade e palavra, não são domínios separados, mas fios entrelaçados na urdidura do convívio humano.

Nascido em 23 de janeiro de 1920, filho de Antonio Giovanbattista Romeo, imigrante italiano de Rotonda, na Basilicata, e de Flora Barbosa Romeo, descendente de portugueses, Rosalvo cresceu entre o rigor europeu e a sensibilidade tropical. Essa dupla herança moldaria sua personalidade: disciplina e cortesia, método e delicadeza. Formou-se em 1943 pela tradicional Faculdade de Direito da Bahia (hoje Ufba), mas desde cedo compreendeu que o direito mais nobre era o da convivência civilizada.

Ingressou na vida pública ainda jovem. Foi vereador, deputado estadual por três mandatos, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia e vice-governador do Estado em 1994. Serviu à vida pública com compostura, firmeza e respeito à Constituição e aos seus pares. Sua presença era sóbria; sua oratória, refinada — capaz de evocar

William Shakespeare ou Rui Barbosa com a mesma naturalidade com que citava um provérbio napolitano herdado do pai.

Era homem de pontes. Em tempos de tensões ideológicas, sabia ouvir antes de responder. Exercia a política como arte do equilíbrio, jamais como espetáculo. Não buscava o brilho fácil, mas a construção paciente. Era daqueles que preferem a influência discreta à aclamação ruidosa.

Mas foi fora dos palanques e tribunas que Rosalvo inscreveu seu nome nos corações de tantos. Aos domingos, sua casa tornava-se um refúgio da cultura. Entre pratos bem servidos e vinhos discretos, intelectuais, artistas e políticos trocavam ideias e afeto. Ali estavam Glauber Rocha, José Gorerder, Florisvaldo Mattos, Calasans Neto, James Amado, Paulo Gil Soares, Ariovaldo Matos, João Batista de Lima e Silva, Wilter Santiago, Zitelmann de Oliva, Wálter da Silveira, Mário Kertész e tantos outros cujas ideias ajudaram a moldar a Bahia contemporânea. Naquela sala, divergências não eram trincheiras — eram estímulos.

Rosalvo tinha também coração de menestrel. Era apaixonado por música — das óperas italianas às modinhas brasileiras — e falava dela com a mesma emoção com

que comentava um texto constitucional ou um verso bem talhado. Seus amigos gostavam de ouvi-lo discorrer sobre os mais variados assuntos: cinema, literatura, história, filosofia, política internacional ou memórias da velha Salvador. Havia nele uma rara combinação de erudição e leveza, que transformava qualquer conversa em experiência memorável.

Amava o cinema como quem respeita um altar de imagens. Amava os livros como quem lê para viver mais de uma vida. Amava os amigos como quem cultiva árvores: com tempo, raízes e sombra. Tinha o dom raro da escuta verdadeira e a elegância de jamais constranger o outro.

Faleceu em 27 de janeiro de 1999, aos 79 anos, mas permanece vivo na memória afetiva de Salvador. Escolas, logradouros e um anexo da Assembleia Legislativa levam seu nome. Mas o que levam, sobretudo, é o exemplo — de fidalguia, cultura, elegância e lealdade.

Rosalvo não foi apenas um homem público. Foi um homem raro: desses que transformam o cotidiano em diálogo, o poder em ponte, a amizade em herança — e a política, quando exercida com espírito e humanidade, em verdadeira civilização.

acervo pessoal



ATÉ O PRÓXIMO MELHOR CARNAVAL DA SUA VIDA

Todo ano, a gente se anima com a chegada do Carnaval. Se prepara, arruma a cidade, escolhe fantasia e vive a melhor e maior festa do mundo. Mas...e depois? O coração fica como? Cheio de saudade. É por isso que a Prefs já tá contando os dias, as horas, os minutos pra gente viver juntinho essa alegria de novo. E pode ir se preparando que de uma coisa a gente tem certeza: melhor que esse Carnaval só o do próximo ano.



#pratodosverem: Na parte superior, sobre um fundo colorido está o texto em destaque: "ATÉ O PRÓXIMO MELHOR CARNAVAL DA SUA VIDA". Abaixo, uma fotografia aérea mostra uma foto do Carnaval de Salvador. Sobre a imagem, há um círculo amarelo com texto sobre o Carnaval de Salvador. Na parte inferior, temos elementos gráficos coloridos, ligados ao samba, a marca do Carnaval e a marca da Prefeitura de Salvador.



Por que quebrou, quebrou por quê?

Com alto número de defeitos e desistências de artistas por falta de estrutura, falhas em trios elétricos se tornam desafio para o próximo Carnaval

Texto **Duda Matos**
redacao@radiometropole.com.br

Do Furdunço à terça-feira de Carnaval, a folia deste ano em Salvador foi marcada não apenas pela multidão de sempre nas ruas da cidade, mas por uma sequência de falhas técnicas e cancelamentos a reboque da baixa qualidade dos trios elétricos em 2026.

O alto número de ocorrências geradas por problemas mecânicos, quedas de energia e limitações estruturais colocou em xeque a capacidade, a solidez e a eficiência de um dos principais símbolos da festa.

O problema não é pequeno quando se olha o gigantismo do Carnaval de Salvador. Segundo dados coletados pelo sistema de

reconhecimento facial da Secretaria de Segurança Pública, a folia reuniu mais de nove milhões de pessoas nos seis dias oficiais.

Durante o período, centenas de trios passaram pelos principais circuitos Dodô (Barra/Ondina), Osmar (Campo Grande) e Batatinha (Pelourinho). Obviamente, as falhas apresentadas por eles ficaram à vista de todo mundo.

PONTA DO ICEBERG

O primeiro alerta apareceu no Furdunço, ainda no pré-Carnaval. O trio da banda Pagodart apresentou problemas logo no início do percurso: a parte frontal do veículo cedeu por excesso de peso, de acordo com os órgãos responsáveis

pela vistoria. Por sorte ou milagre, a falha não resultou em tragédia,

Segundo o relatório técnico, a superlotação comprometeu a estabilidade estrutural do trio e gerou risco à integridade de artistas, trabalhadores e público. A produtora da banda e o proprietário do trio foram autuados.

Também no pré-Carnaval, em plena Melhor Segunda-Feira do Mundo, o trio de Xanddy Harmonia apresentou queda de energia e relatos de fumaça após permanecer parado por longo período.

ASSIM NÃO DÁ!

Antes mesmo da abertura oficial, as deficiências nos trios provocaram duas baixas da folia. O cantor Edcity anunciou que não desfilaria no Circuito Dodô porque o trio disponibilizado não possuía a estrutura necessária para abrigar sua equipe. Seria a primeira apresentação no Carnaval após o retorno da turnê de 20 anos da banda Fantasmão, da qual Edcity é ícone.

No mesmo diapasão, o cantor Oh Polêmico também cancelou a participação na Barra e Ondina por igual motivo. Em nota, a produção do artista informou que “não foi possível garantir que a apresentação ocorresse dentro do padrão de qualidade e entrega artística do cantor, em um trio elétrico que comportasse toda a sua estrutura de banda e técnica”.





Circuitos travados

Diante da escalada de problemas, o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) passou a vistoriar trios, minitrios e carros de apoio na quarta-feira (11), véspera da abertura oficial. Ainda assim, ao longo dos dias, foram registrados diversos problemas mecânicos e elétricos que impactaram diretamente a fluidez dos circuitos.

No primeiro dia oficial, quinta-feira (12), o trio da Timbalada ficou no escuro, registrando queda de energia. O que interrompeu momentaneamente a apresentação

na Barra. Já no Campo Grande, sexta-feira 13, Tony Salles precisou encerrar o desfile antes de completar o percurso por falha técnica.

No mesmo dia, a cantora carioca Anitta chegou a interromper o show e criticou o congestionamento de trios no Circuito Barra-Ondina, fazendo com que os foliões fossem pressionados contra grades e pisoteados. Depois do desfile, a artista sugeriu nas redes sociais “maior espaçamento entre as saídas”.



Mercado limitado

Durante a festa, o prefeito da capital, Bruno Reis (União Brasil), reconheceu dificuldades para contratar trios elétricos. Segundo ele, houve aumento no número de atrações, mas o total de trios de alta qualidade permaneceu o mesmo. “Tem um número maior de artistas se apresentando, e naturalmente há menos trios de uma qualidade melhor disponíveis. Todos querem se apresentar no ‘trio A’ (o melhor)”.

O coordenador da Central de Vitorias, tenente-coronel PM Sérgio Almeida, afirmou que 116 veículos estão oficialmente aptos a desfilar nos circuitos Barra-Ondina e Campo Grande, entre trios, carros de apoio, minitrios e pranchões, e que houve redução de cerca de 10% nas ocorrências técnicas em relação a 2025. Só não apresentou números para comprovar a tese e

reduzir a percepção de que os defeitos foram maiores este ano.

Segundo Almeida, os principais registros envolveram pneus furados, desgaste de embreagem e quebras de diferencial traseiro, todos solucionados ainda durante a operação. Para ele, os problemas foram pontuais. No entanto, o tenente-coronel defende a necessidade de reavaliar o tamanho dos trios, embora sustente que, tecnicamente, a frota atual atende à demanda da festa.

Procurados pela reportagem, a Saltur e a Associação Baiana de Blocos e Trios (ABBT) não responderam os questionamentos da reportagem sobre o surto de falhas nos veículos até o fechamento desta edição. O que sugere a incapacidade de entidades com expertise no ramo para entender os motivos dessa onda de defeitos em trios.

Deficiências permanecem até a reta final da festa

No fim de semana, Tatau cancelou a apresentação no mesmo circuito após problema no sistema de áudio do trio reservado para ele. Mais tarde, Bell Marques reclamou da retenção do bloco Camaleão na Barra-Ondina e atribuiu o atraso a um problema envolvendo o caminhão do Olodum. O cantor disse que manteve o trio parado para evitar compressão excessiva do público.

Em nota, o Olodum reconheceu que o trio apresentou falhas logo na abertura do desfile, após identificar dois pneus esvaziados em um carro de apoio. A banda afirmou que, a pedido da Polícia Militar, ficou alguns minutos sem tocar devido à grande concentração de pessoas, como medida preventiva.

Na segunda-feira (16), o circuito Dodô viveu novo impasse. O trio de Daniela Mercury atrasou após apresentar problemas técnicos e precisou fazer uma manobra de improvido, ficando encostado no largo do Farol da Barra. Durante a retenção, o trio do Psirico ultrapassou a artista.

Pouco depois, o trio comandado por Márcio Vitor, líder do Psirico, também apresentou falhas, congestionando o circuito. A organização pediu nova reorganização da fila, com Daniela retomando à frente.

ATÉ TU, MAGA?

Antes de finalizar a festa da capital baiana, o trio elétrico da cantora Margareth Menezes, ministra da Cultura, gerou um atraso de quatro horas de na programação do Campo Grande, após o sistema de sonorização do veículo apresentar falhas graves. Assim que Maga começou a cantar, o áudio foi tomado por chiados intensos, impossibilitando que a música chegasse com qualidade ao público.



ESPECIAL

METROPOLE





Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Nem todo suspense policial precisa reinventar o gênero para funcionar. Esse é o caso de Detetive Alex Cross, que acaba de chegar à segunda temporada no Prime Video. A série acompanha um investigador que usa a psicologia para analisar o comportamento humano e solucionar casos de grandes proporções. Entre reviravoltas, a história combina suspense e ação com um drama pessoal que atravessa questões raciais e dilemas morais.

Quando tais dilemas deixam de ser individuais e passam a envolver decisões que podem afetar um país inteiro, o suspense policial pode atingir uma escala ainda maior. É essa a linha de costura para O Agente Noturno, que acaba de chegar à terceira temporada na Netflix, mantendo o ritmo acelerado e tramas cheias de reviravoltas. A série acompanha investigações que misturam conspirações políticas, ameaças internas e pitadas de romance, capazes de deixar a narrativa mais interessante.

E se, nas séries de suspense, o romance aparece, volta e meia, mesclado ao perigo, em Eternidade ele é o próprio elemento de conflito. O filme da Apple TV, estrelado por Elizabeth Olsen (Feiticeira Escarlata) e Miles Teller (Whiplash), parte de uma premissa curiosa: no paraíso, a protagonista precisa decidir com quem vai passar a eternidade: o marido com quem construiu uma vida sólida ou o primeiro amor que marcou sua juventude. Misturando comédia e romance, a história alimenta um debate leve sobre destino e memória.

Por outro lado, nem toda memória é afetiva, mas precisa ser lembrada para que não se repita. Essa é a proposta de Filhos do Chumbo, minissérie da Netflix inspirada em fatos da realidade e ambientada nos anos 70. O roteiro acompanha uma médica que descobre casos de intoxicação por chumbo em crianças que vivem perto de uma fábrica e passa a enfrentar a resistência das autoridades para expor o problema. Ao transformar o caso em drama, a série aposta na tensão para mostrar que certas histórias não podem ser esquecidas.



Detetive Alex Cross
 Prime Video | Série, 2 temporadas
 Ação e Mistério



O Agente Noturno
 Netflix | Série, 3 temporadas
 Suspense e Drama



Eternidade
 Apple TV | Filme
 Comédia Romântica



Filhos do Chumbo
 Netflix | Minissérie,
 6 episódios | Drama

Tesouro Nacional

Salve Geral Irmandade Na Netflix, o filme bebe da fonte de Tropa de Elite e Cidade de Deus para expandir o universo da série Irmandade, protagonizada por Seu Jorge. O longa aposta em uma combinação eficiente de ação e suspense ao imaginar uma guerra entre facções e a polícia de São Paulo. É a tensão que conduz a narrativa, com destaque para a direção, capaz de guiar o olhar do espectador e sustentar o ritmo até o fim.

Laranjada

Love me Love me Disponível no Prime Video, o filme aposta no clichê de um triângulo amoroso e mal consegue sustentar as próprias cenas de romance. O roteiro é previsível, os personagens são rasos e os conflitos têm tão pouca emoção que parecem criados por alguma inteligência artificial. Falta química no elenco e motivo para torcer por qualquer casal dessa história. Se for para abusar do lugar comum, que ao menos façam direito.

Novo, mas nem tanto

Predador Terras Selvagens Lançado em 2025 e recém-chegado ao Disney+, o filme busca dar novo fôlego à franquia Predador, iniciada em 1987. A proposta é inverter a lógica clássica da saga e colocar o caçador na posição de caça, ampliando o jogo de sobrevivência que sempre marcou as películas anteriores. Estrelado por Elle Fanning (Valor Sentimental), o longa usa ação e aventura para explorar um planeta hostil e conflitos que expandem sua mitologia única.





FEVEREIRO GUEBOR

CELEBRE A VIDA, ACELERE SEUS SONHOS!

TODA LINHA
HILUX 25/26

BÔNUS GUEBOR
25 MIL

ATÉ **10 ANOS**
DE **GARANTIA**



FAÇA UM TEST DRIVE
COMÉRCIO, PITUBA, BONOCÔ E SANTO ANTÔNIO DE JESUS.

guebortoyota.com.br



MELHOR AVALIAÇÃO
DO SEU SEMINOVO

BANCO TOYOTA



DESACELERE.
SEU BEM MAIOR É A VIDA.



TOYOTA
SERVIÇOS
CONECTADOS



(71) 99724-8498



GUEBOR
Mais perto de você.

Validade da oferta 28/02/2026. Imagens ilustrativas.
Consulte condições de oferta e garantia no site.

Texto **Juliana Lopes e Jairo Costa Jr.**
redacao@radiometropole.com.br

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#NO GANDHY NÃO FALTA HOMEM

Ninguém aguenta mais essa choradeira chata de mulheres solteiras que dizem não ter homem hétero o suficiente para dar conta da demanda reprimida. Sim, quem reclama da baixa oferta tá se queixando de escassez de material. Amadas, vocês estão procurando no lugar certo? Experimentem passar um tempinho coladas no cortejo dos Filhos de Gandhi sem vestir o figurino de “não me toque, mas me toque”. Eu duvido, minha camarada, e por experiência própria, que você não saia com pelo menos uns cinco colares para contar história e alguns convites para espantar, na alcova carnavalesca, essa sensação de que falta interessados em trocar fluídos contigo.



wulga rubini/govba

#LOCALIZAÇÃO EM TEMPO REAL

A Meta deveria fazer uma pesquisa sobre o uso desse recurso durante o Carnaval. Ô negocinho que salva vidas e que gasta bateria, viu? Mas é ótimo para quem procura os amigos e maravilhoso também para quem está avulso. Tem aquela que você manda para achar quem se quer e tem aquela que você envia para conseguir evitar quem não quer. Atire a primeira pedra quem nunca deu perdido assim.

#TODYNHO SE RETOU

“Eu estava esperando Pedro e Michelle, porque eu fui pela frente, mas era lá na parte de trás. Pegaram isso e postaram dizendo que eu fui barrada no trio de Bell. Não gostar de mim é um direito de vocês. Não faço questão que gostem. Agora, inventar mentira é feio demais!”



reprodução/instagram

Jojo Todynho, cantora, ao jurar de pé junto que não foi impedida de entrar no trio de Bell Marques no Circuito Barra-Ondina, embora as línguas venenosas garantam que não foi bem assim que a banda tocou.

Que p... é essa?

Há um ditado popular que diz mais ou menos o seguinte: “Tirar o capeta da garrafa é fácil; difícil é colocar o bichinho de volta”. Pois bem. O pessoal do novo BBB descobriu isso na pele, quando o pentacampeão Edilson, mais conhecido como Capetinha, resolveu mostrar o que acontece quando se deixa a miniatura baiana do Tinhoso livre, leve e solto. Em pleno sábado de Carnaval (14), Capetinha resolveu aprontar outra diabrura quando um participante do reality, Leandro Boneco, inventou de atrapalhar o sono da peça. Deu no que deu, incluindo ameaças, agressão e expulsão. No caso, exorcismo, vamos combinar.

Esperavam o quê? Santidade ou bom comportamento? O sujeito já entrou armado em concentração, deu tiro para o alto, bateu em treinador (alô, Evaristo de Macedo!), brigou com diversos colegas nos times que passou, protagonizou quebra-paus homéricos, foi preso pelo menos quatro vezes por atrasar pensão alimentícia, acumula dívidas milionárias e chegou a ser investigado pela PF por suspeita de lavagem de dinheiro, corrupção e tráfico de influência em um esquema de fraudes com pagamentos de loterias da Caixa. Em resumo: esse é o típico caso de imprudência da vítima que resolve destampar a garrafa do protótipo do cramulhão dentro de casa.



reprodução/tv globo

NÃO VÁ
NÃO VEJA
NÃO LEIA
NÃO OUÇA

Seção do Jornal Metropole com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

Sabemos que é esculacho velho, mas não custa relembrar. Se der aquela vontade de fazer o número um em qualquer festa popular, pense bem antes de entrar em banheiros químicos. Se for número dois, então, não só reflita antes, como peça proteção a Exedito, o santo das causas urgentes, já que a chance fazer o número três, no caso, aquela vomitada básica, é maior do que achar xixi e cocô espalhados pelas ruas da cidade em dias de folia de rua.

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Todo Carnaval é a mesma coisa né? Mais de uma milhão de pessoas na rua e você sempre se bate com quem não quer ver.

Só os loucos sabem

O Carnaval me fez ter consciência de uma coisa. Quero deixar bem claro que o dinheiro não me faz feliz. Me faz falta.

Trump

Não entendo até hoje por que a união entre marido e esposa é chamada de casamento, e não de mariposa.

Lindinalva

Descobri que as pessoas tóxicas podem ser afastadas com Mandalas. Mandalas tomar no rabo

Guto

O que os loucos sabem eu já sei. Agora, preciso saber mesmo o que os mais ricos sabem.

Fausto Silva

Me explica qual é a lógica de pedir a certidão de nascimento ATUALIZADA, se eu só nasci uma vez?

Ritinha

- Minha mãe: “quando você se casar e tiver sua própria casa, aí você pode fazer o que quiser. Aqui não!”
- Minha esposa : “você não vai poder fazer o que quer aqui. Isso não é a casa da sua mãe!!”

Cida

Imprimir é uma função que as impressoras executam por hobby. A função principal delas é testar nosso equilíbrio emocional.

Andrei

Chuva de Verão eu entendo, mas chuva certaíra durante o Carnaval eu realmente gostaria de entender melhor.

Jane

O pessoal tava bravo aqui, aí eu mandei um “raíva é como beber veneno e esperar que o outro morra” e me mandaram tomar no cu. O budismo nunca vai dar certo no Brasil

Paulinha

Meu novo hobby é abrir minha conta bancária em momentos aleatórios. A esperança de que algum dinheiro surpresa apareça não pode morrer.



CAAR NNA VAL DA macaco

**A maior
transmissão
com os
melhores
parceiros**

macacogordo — METROPOLE — 88.3 FM

PATROCÍNIO



GOVERNO DA
BAHIA

DO LADO
DA GENTE

Salvador
SHOPPING

it
Brasil

OBOTICÁRIO

ASSAI
ATACADISTA

